

O PERFIL DOS PEREGRINOS

“Se chover, eu volto”

“Lá, só dá dinheiro quando chove. Quando tem sol não presta, não”, diz Patrícia Souza dos Santos, 27 anos (foto), para explicar a vinda para o Distrito Federal (DF). Chegou de carona há duas semanas. Ela e o marido, Edmilson Leite, 26. Foi o amigo *Carioca* quem indicou o destino.



“Ele chegou de Brasília com televisão, gravador, dinheiro e comprou uma casinha”, lembra Patrícia. Em Arcoverde (PE), onde moravam, trabalhavam na lavoura de feijão e milho. Aqui, Edmilson faz pás de lata velha, que vende a R\$ 1. Com o dinheiro, já conseguiu comprar um fogão e um bujão de gás. Agora, eles querem comprar uma televisão e uma bateria. Mas não pensam em permanecer em Brasília. Os dois pretendem voltar para casa quando a chuva tornar a cair sobre as lavouras de Arcoverde. “Só que antes vamos comprar um carro”, sonha Patrícia.

“Vim ganhar dinheiro”

Dez reais. O pagamento por uma semana de trabalho em uma fazenda de gado, em Campina Grande (PB), não dava nem para comer. O jeito foi botar o pé na estrada. Conhecidos

aconselharam o Distrito Federal, “terra onde se ganha dinheiro”. Em 3 de dezembro do ano passado, Romildo Nascimento dos Santos, 23 anos, Maria de Fátima Pereira da Silva, 44 (foto), e os dois filhos, Joseilton, 9, e Josenilton, 6, começaram a viagem. “Viemos mais a pé que de carona. O menino mais velho só andava debaixo de peia”, conta a paraibana. Chegaram um mês depois. Hoje, estão vivendo na entrada de Sobradinho, debaixo de uma tenda de lona. Romildo procura qualquer trabalho, mas, até agora, nada. Os quatro vivem de esmolas. No entanto, nem pensam em voltar para o Nordeste. “Aqui, pelo menos, a gente come”, diz Romildo.



“Tudo que quero é saúde”

Maria dos Santos, 65 anos, não escolheu Brasília para morar. Nem quer. Sonha voltar para Pavão, pequeno povoado na divisa entre a Bahia e o Piauí. Mas quer voltar curada. “Vim para me tratar de hérnias (sic). Vou me operar aqui porque aqui tem o hospital melhor. Assim

que ficar boa volto para o *veinho* (marido) que ficou lá”, disse, logo depois de desembarcar do ônibus, na madrugada de quinta-feira da semana passada. No colo, trazia o neto Matheus, de 2 anos. A história de Maria não é singular. Assim como ela, não são poucas as pessoas que se deslocam de outros estados do país em busca de melhores condições de tratamento médico em Brasília. Em 1996, 45% dos pacientes atendidos no ambulatório e na emergência do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) eram de outros estados, segundo a direção do hospital.



CIRANDA

No ano passado,

14

mil migrantes vieram para o Distrito Federal

Em 1991, esse número era de

11

mil migrantes

No ano passado, o governo atendeu

4.557

migrantes que estavam em Brasília há no máximo seis meses

Fontes: IBGE e Secretaria da Criança e Assistência Social

LEIA AMANHÃ

A origem e os motivos da migração.